



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A CONSCIÊNCIA DO OUTRO NA CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

AUTOR PRINCIPAL: Valaci Euzebio

CO-AUTORES: Elisângela de Britto Palagen

ORIENTADOR: Professora Doutora Claudia Toldo

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica representa um recurso significativo para o desenvolvimento profissional tanto do docente universitário quanto dos alunos que pretendem seguir a carreira de pesquisador. Nesta perspectiva, produzir conhecimentos requer assumir uma posição de responsabilidade pelo que se produz como também problematizar o próprio lugar social de onde se fala. Sendo o professor pesquisador uma das engrenagens que movimentam todo o conhecimento humano, o sujeito chave para a formação desses conhecimentos bem como da orientação de novos pesquisadores, nada mais natural do que nos debruçarmos em uma análise que contemple a constituição e formação de um sujeito de tão relevada importância nas cenas intelectuais de hoje. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões sobre o processo dialógico entre o pesquisador das Ciências Humanas e sua consciência em relação aos *outros* que o compõe.

DESENVOLVIMENTO:

A análise pertinente a este trabalho se fortalece em três planos: a constituição do sujeito pesquisador através da relação dialógica com o outros que o constitui, a produção de novos conhecimentos através da escrita das pesquisas científicas, a palavra ideológica e a sua importância na construção de novos conhecimentos.

A escrita e a produção de uma pesquisa nas Ciências Humanas fazem com que nos coloquemos em outro lugar sob o olhar de outro, a fim de refletirmos e buscarmos por entender esse outro e seus pensamentos. Não há como realizar um trabalho científico sem se engajar nos pressupostos teóricos refletidos e argumentados por outros. Esses outros que nos tomam como parceiros íntimos, que convivem conosco por muitos e muitos dias, meses e até anos, sem que muitas vezes nem tenhamos mais acesso a essas pessoas a não ser por meio de seus escritos. Como pesquisadores nos envolvemos, deste modo, em um processo intersubjetivo que nos permite apreender a nossa não existência como ser absoluto e/ou acabado, condição que nos permite tomarmos consciência de nós mesmos. Ao ambicionarmos o entendimento acerca do lugar e tempo em que estamos, relembramos

as nossas experiências da vida pessoal e acadêmica em conjunto com as realidades e consciências de outro ser. Esta experiência consiste em uma importante travessia de fronteira no trabalho com a Educação, com a pesquisa, com a vida do outro e com a nossa trajetória e condição de existir como pesquisador.

Tomar consciência implica imergir em uma determinada realidade. Somente após a percepção dessa realidade com certo distanciamento e criticidade é que iniciamos o reconhecimento do outro. Na tentativa responsiva de nos colocarmos no lugar do outro, nós nos movimentamos para nos tornarmos conscientes da existência daqueles que compartilham do mundo conosco. Uma conscientização que “nos convida a assumir uma posição frente ao mundo” (FREIRE, 2001, p. 31). Os estudos de Bakhtin e de seu Círculo em muito colaboraram para reconhecermos a existência da interação de distintas consciências. Assim, na interação entre os sujeitos e, ao serem mencionadas as ideias e pensamentos de uns e de outros, reconhecemos que esses estudiosos da linguagem têm suas consciências em ação.

Refletir sobre o processo de constituição do pesquisador, dessa pessoa que lê, relê, escreve, apaga, cria e recria, questiona, questiona o outro, questiona a si mesmo, dialoga, emaranha-se nos textos que produz e reproduz para responder às suas inquietações e às demandas sociais que necessitam de aportes teórico-práticos é de vital importância. O professor pesquisador é uma das engrenagens que movimentam todo o conhecimento humano, voltando seus olhos para os estudiosos do passado para transformar o futuro. O pesquisador é um sujeito que se permite a autoria de discursos sobre a vida de homens e mulheres que se encontram em contextos sociais diversos e que, muitas vezes, não se dá conta da produção do conhecimento como processo dialógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Para finalizar, um ser não nasce pesquisador, mas se torna a partir de suas evoluções e transformações, gerando sentido as aprendizagens, criando e recriando. Sendo assim, cabe fazermos uma interação com o famoso personagem de Shakespeare, chamado Hamlet, enaltecendo: ser ou não ser, eis a questão.

REFERÊNCIAS

Tomou-se como aporte teórico as concepções de Mikhail Bakhtin (1976, 1992, 2009, 2010) sobre ideologia e vozes sociais, instigando a importância do outro como constituinte dos sujeitos sócio-ideológicos. Também foram empregadas as concepções de Freire (1996, 2001, 2011) sobre práticas educativas onde se insere a figura do pesquisador e a psicologia da educação de Vygotski (1998, 2004, 2007).

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.